



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 12/2017

Período: 22/04/2017 – 28/04/2017

GEDES - UNESP

- 1- Comandante do Exército revelou que corporação foi consultada e recusou a possibilidade de apoiar decreto de “estado de defesa”
- 2- Soldados morreram afogados em treinamento do Exército
- 3- Inteligência militar brasileira considerou alta a probabilidade de agravamento da crise na Venezuela
- 4- Debate abordou a situação de militares em relação à reforma da Previdência
- 5- Militares isolaram acesso ao Planalto em dia de greve geral

1- Comandante do Exército revelou que corporação foi consultada e recusou a possibilidade de apoiar decreto de “estado de defesa”

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Boas, em entrevista à revista *Veja*, revelou que a Força recusou a possibilidade de apoiar o decreto de estado de defesa nos dias anteriores ao impeachment da ex-presidenta da República, Dilma Rousseff. O general afirmou que a corporação foi consultada, mas não indicou os políticos envolvidos e informou que as Forças Armadas ficaram “alarmadas” com a possibilidade de “conter as manifestações que ocorriam contra o governo”. (*Correio Braziliense – Política – 22/04/17*)

2- Soldados morreram afogados em treinamento do Exército

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, três soldados do Exército morreram afogados em um lago durante treinamento realizado no dia 24/04/17, na cidade de Barueri, na região metropolitana de São Paulo. Segundo a *Folha*, o treinamento acontecia no quartel do Grupo Bandeirante e, de acordo com *O Estado*, o local do acidente situa-se em uma área de treinamento do Jardim Silveira e pertence ao 22º Depósito de Suprimentos. O resgate e o atendimento foram feitos pelo Corpo de Bombeiros, que enviou seis viaturas. As vítimas, todas com 18 anos segundo a *Folha*, eram integrantes do 21º Depósito de Suprimentos do Exército. Em nota, o Exército afirmou que os soldados “estavam em instrução militar e participavam de atividade prevista no treinamento do combatente básico”. A instituição informou que será aberta investigação para apurar o ocorrido, o qual classificou como um “acidente”. O *Estado* lembrou outros dois casos de militares que faleceram durante treinamento: No primeiro deles, ocorrido em março, um recruta de 18 anos teve um enfarte em Araguari, em Minas Gerais. Já no segundo caso, ocorrido em dezembro de 2016, um soldado do 20º Batalhão de Infantaria Blindado se

afogou ao tentar salvar um colega que também estaria se afogando. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 25/04/17; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 25/04/17)

3- Inteligência militar brasileira considerou alta a probabilidade de agravamento da crise na Venezuela

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, agências de informação e de inteligência militar brasileira indicaram alta probabilidade de que a crise institucional na Venezuela evolua para um conflito interno. O periódico lembrou o episódio de outubro de 2016, em que caças da aviação venezuelana teriam entrado no espaço aéreo brasileiro em missão de reconhecimento e intimidação dos migrantes. À ocasião, embora a violação não tenha sido confirmada, foram enviados à região, em exercício de deslocamento, esquadrões de caças-bombardeiro AMX, jatos R-99 de alerta avançado eletrônico do time Guardiã e cargueiros Hércules C-130 que fornecem recursos de apoio. O *Estado* afirmou que a política adotada pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Defesa, em casos similares, é de “impedir o uso dos rios partilhados, do território e das extensões aéreas por forças militares estrangeiras”. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/04/17)

4- Debate abordou a situação de militares em relação à reforma da Previdência

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, em debate entre especialistas promovido pelo periódico, a auditora federal de Controle Externo do Tribunal de Contas da União (TCU), Lucieni Pereira, criticou o fato dos militares estarem fora da reforma da Previdência. A auditora do TCU lembrou que, no ano de 2015, as Forças Armadas deixaram um rombo de R\$ 33 bilhões aos cofres públicos. Uma justificativa utilizada pelo governo para manter os militares excluídos da reforma da Previdência é de que, devido ao cargo que ocupam, os militares não se aposentam e podem ser convocados a qualquer momento. Para defender o governo, o assessor especial do Ministério do Planejamento, Arnaldo Lima, disse que a proposta responsável por discutir a reforma da Previdência para os militares chegará ao Congresso Nacional provavelmente no mês de maio deste ano. (Correio Braziliense – Economia – 26/04/17)

5- Militares isolaram acesso ao Planalto em dia de greve geral

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, militares realizaram o isolamento do Palácio do Planalto, sede do poder Executivo Federal, na greve geral do dia 28/04/17 contra as Reformas Trabalhistas e da Previdência. Segundo o periódico, militares realizaram revistas em manifestantes na Rodoviária do Plano Piloto, enquanto fuzileiros da Marinha instalaram grades no gramado da Esplanada dos Ministérios. (Correio Braziliense – Economia – 28/04/17; Correio Braziliense – Cidades – 28/04/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis

gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Fabiane Serrão Cortes Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Fernanda Portela Lopes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Raymundo Anselmo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).